

# O GOVERNISTA.

Sairá esta folha Semanalmente, todos os Sábados, além das vezes, que for mister sair extraordinariamente, e vende-se em casa do seu Redactor, o n.º avulso a 160 rs. ou na Typ.; Assignatura por anno 8\$ por Simestre 4\$ por trimestre 2\$, cada trimestre paga-se ao receber o primeiro n.º, e são grátis os annuncios, e correspondencias dos assignantes.

Saidas, e entradas dos Correios da Capital para diferentes partes.

Joazeiro 5, 15, e 25.	7, 17, e 27.
Jaicós 3, 18.	13, 28.
P. Imperial, Marvão, e e Valença 9, 24.	6, 21.
Parn., Per. Barras, e Campo maior 8, 23.	14, 29.
Puty, e S. Gonçalo 13, 28.	1, 16.
Parnagná, e Jeromenha 4, 19.	11, 26.

*Não pôde o despotismo acabrunhar,  
A quem a liberdade defendeu,  
Atte vêr seu partido triunfar.  
(Do Redactor.)*

N.º 7.

OEIRAS DO PIAUHY, SABADO DE 6 NOVEMBRO.

1847.

## — PARTE OFFICIAL —

### PRESIDENCIA DA PROVINCIA.

*Expediente do dia 30 de Setembro de 1847.*

Officio ao Commandante Superior determinando, que do dia 2 de Outubro futuro em diante mande apresentar de, 3 em 3 dias, ao Commandante do destacamento de Fusileiros desta Cidade, 12 Guardas Nacionaes, para prestarem serviço gratuitamente na forma da Lei, attenta a falta que ha de praças de 1.ª Linha para o serviço da guarnição.

— Ao Inspector da Thesouraria Geral mandando entregar ao Capitão Comandante do destacamento de Fusileiros a quantia de 260\$836 rs. para pagamento de 2 mezes de soldo, e etape ás praças do dito destacamento, que marchão em deligencia á Cidade da Bahia, acompanhando o Exm.º Dr. Zacarias de Goes e Vasconcellos.

— Ao mesmo mandando que da verba — despesa extraordinaria — do Ministerio da Guerra, se pague a Antonio Monteiro da Cunha a quantia de 50\$ rs., importancia de 25 coronhas, que fez a preço de 2\$500 rs. cada huma, e se lhe adiante a de 75\$ rs., importe de mais 50 coronhas que tem de apromptar, prestando elle a devida fiança.

— Ao Inspector da Thesouraria remettendo para sua intelligencia a ordem do dia da Presidencia, n.º 265.

## DECLARAÇÃO.

Pela Administração do Correio Geral desta Provincia, faz-se sciente ao publico, que em consequencia do Aviso da Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio de 4 de Agosto ultimo, e de ordem da Directoria Geral, foi communicado, que fica restabelecida a linha de Correios directa entre esta Provincia e a da Bahia, ficando suprimida a que daqui seguia para a Villa do Joazeiro da mesma Provincia de 10 em 10 dias, devendo sahirem os Pedestres desta de 20 em 20 dias acontecer-se de 11 do corrente em diante. Oeiras 5 de Novembro de 1847.

O Administrador. — *Firmino José Rosa.*

## O GOVERNISTA.

Hum grande revolucionario pode ser um fiel amigo do governo, quando dominão os seus principios politicos.

Em todos os tempos, e em todos os paizes do mundo existirão homens exaltados, e mesmo fanaticos, já pelos principios politicos que adoptarão, já pelas ideas religiosas, ou philosophicas que se inclinarão. Esse exaltamento, esse fanatismo muitas vezes os conduzirão aos padecimentos e aos martirios, e outras a elevação e a gloria. Quando a opinião publica não abraça de prompto as ideias, ou os principios os seus authores succumbem, ou são perseguidos: quando porem as maiorias os pro-

tegem elles são quasi divinizados. E' por isso que nos mostra a historia os padecimentos dos Socrates, dos Ciceros, dos Voltaires, dos Rousseaus, dos Dantons, e de tantos outros, cujas doutrinas, triumphando depois delles, são alfim applaudidos, e quaze que adorados. E' tambem por isso que os proprios algozes dos Senecas, e dos Pompeos, arrancarão os corações dos tyranos a que se curvavão. E' ainda por isso que se Cezar, se Alexandre, se Guilherme Tell, se Napoleão não fossem felises em suas primeiras emprezas não chegarão ao grão de grandeza a que tocarão, e terião logo socumbido as mãos de seus inimigos. E' igualmente por isso que vemos entre nós perseguidos os Alencares, os Paula Souzas, os Vergueiros, os Alves Brancos, os Andradas, os Limpos de Abreu, os Feijos, e muitos, cujos principios são tão applaudidos hoje no Brasil! Estes grandes homens, quando dominão os principios retrogados, são havidos por conspiradores, inimigos da Patria, e refractarios, no entanto que vogando os principios salutaes de progresso e de liberdade, gosão da mais illimitada confiança do Governo, e do Monarcha, e occupão os primeiros empregos dirigindo o Imperio á prosperidade. E pois que para o Senado, para a Camara temporaria, para o Ministerio, e para os altos empregos publicos vemos todos os dias chamarem-se pessoas que seguem a politica do gabinete, entre tanto que dias antes gemião em prisões, tinhão sido deportadas, ou erão accusadas de crimes de leza-nação, sò porque politica contraria dominava o paiz, que razão ha de se estranhar que nas Provincias o Governo dê consideração e estima a homens, que merecem a sua confiança pelo apoio que lhe prestão, e pela coherencia de sua politica com as do Gabinete? Que razão ha de estranhar que um Presidente chame para junto de si, coadjuve, e agracie aos homens que vão de accordo com a sua marcha governativa? A não ser assim, teria por ventura o Sr. Zacarias dado todo prestigio, e prestado todo apoio aos principaes revoltosos contra o Governo do seu attessor o Exm. <sup>o</sup> Conde do Rio Pardo? E serião estes os fieis sustentadores da Administração do Sr. Zacarias? Não por certo. Se não fóra isso teria o Governo dos Paulinos, dos Vasconcellos, e dos Onorios apoiado os Torres, e os Jacarandas que tentarão contrá a existencia do Delegado do Governo Imperial no

Ceará? Se pois assim se procede, donde vem agora que seja objecto de tão amargas sensuras dos Bahias, dos piolhos, e da mais comitante caterva o ter o Exm. <sup>o</sup> Presidente dado importancia aos nossos amigos Livio, Ozorio &? Que importa que em 24 ou 30, em 17 ou 42 houvessem comctido algum erro de opinião se hoje são fieis ao governo pela conformidade de seus principios politicos? No Brasil, depois de tantas comocões devidas as circumstancias, ou ao triumpho dos principios, será justo que pelo facto de um homem (pode-se dizer sem reserva das grandes capacidades de ambos os partidos) ter entrado em uma revolução, das consequencias da qual o Monarcha, ou os Tribunaes o tenha absolvido, perca todos os seus direitos? Não. O que deve fazer que esses direitos se percação é o conhecimento que se adquire de quem é ladrão, assassino, e perverso: com esses deve a sociedade repugnar viver; deve a opinião publica não se ligar; deve em fim qualquer governo justo perseguir, e estermimar: com aquelles porem deve-se ter em vista, que quando mesma tenham errado, esses erros achão-se perdoados, e elles gosão por isso das mesmas regalias que qualquer outro Cidadão, e são dignos das attentões do Governo a que se prestão.

#### O DIA D' AMANHÃ

Amanhã em todo o vasto Imperio do Brasil tem o Povo Soberano de exercer, a Grande missão de eleger aquellas, que devem escolher os Representantes da Nação! Se amanhã é o dia da incerteza, por ser o dia da luta dos partidos, é por isso mesmo o grande dia da esperança da Patria! Amanhã pois é o dia em que a Soberania Nacional deve decidir pela urna eleitoral se prefere a politica do progresso, e da liberdade que ora domina, ou se a do regresso, e do exclusivismo do circulo de ferro, que cahio por terra com a subida dos homens do 2 de Fevereiro, e que se acha tanto mais afastada da possibilidade de triumphar, quanto aquella, que nos promete marcharmos aos verdadeiros fins do Governo Representativo, e tocarmos a meta do nosso aperfeiçoamento social, para gosarmos em fim de todas as vantagens rias liberalizadas pela Constituição politica do Estado, está na maior probabilidade de prevalecer sob a direcção dos Patriotas, que compoem o illustrado Gabinete de 22 de Maio, e que gosão das sympathias da Pa-

tria , a par da confiança do nosso Adorado Monarcha. E pois que amanhã se deve pleitear essa grande causa , de que depende a nossa felicidade , e o nosso adiantamento , ou o regresso até o agrilhoamento das ideias livres independentes , e tolerantes , que pullulão em nossos corações americanos , a cada um de nós cumpre concorrer com o seu contingente para fazer valer os principios salutaes d'onde aguardamos a verdadeira prosperidade , gloria , e salvação da Patria. Os principios que nos persagião , e mesmo nos assegurão o futuro goso de uma perfeita , bem entendida , e duradoura liberdade , não são por certo aquelles que tendem ao nosso enfraquecimento ; ao embrutecimento da nossa clace baixa ; a absorver o nosso sangue em proveito de meia duzia de mandões ; a reduzir o Paiz aurifero-diamantino a tiras de papel pintado , sem fé ; a tornar-nos o ludibrio do estrangeiro , que ouza zombar de nós , quando por nossa posição , por nossa riqueza natural , deviamos impôr ás Nações do Mundo , e faze-las respeitar-nos ; a escravisar-nos , e acabrunhar-nos com o pezo enorme de uma imensa divida externa , que é o cancro roedor da nossa publica fortuna. Esses principios são aquelles que tem por primeiro dever pôr barreira a venalidade dos Empregados publicos ; a sede de riquezas , e as despesas excessivas do governo , para que a Nação se não devore : são aquelles que buscão firmar em bases solidas os nossos melhoramentos moraes e materiaes , que se empenhão em defundir a instrucção e amoralidade na população em geral , que por uma economia regular procurão estabelecer o equilibrio entre a receita e a despesa do Estado , para chegarem a ponto de aliviar-nos do pezo dos impostos ; que especulão , esquadrihão os meios de fazer girar entre nós o ouro e a prata , retirando da circulação esse papel sedusiaro ; que tem a peito elevar-nos ao grão de concideção e respeito de que somos merecedores como Nação independente , livre , e digna de um futuro grandioso ; que investigão as maneiras de conter o estrangeiro na deferencia aos nossos direitos publicos , e particulares ; que sondão as vias de resgatar-nos da decadencia , saldando essa divida enorme , que nos sobrepeza : são aquelles finalmente , que firmados na Arca Santa da nossa aliança dão ao merito , onde quer que se ache , o devivo apreço , e ao crime o legitimo castigo , ou appareça elle no Palacio do rico , ou na choupana do pobre ,

repelindo assim as ideias de — Nós , ou Vós — e seguindo completamente as de — Nós , e Vós —

Ora , aonde encontraremos nós os principios , que nos offerecem mais garantias ; em um governo de exclusão , ou em um governo de igualdade ? Por certo que no segundo. Se pois os principios que dominão entre os homens da actualidade são os de — nós , e vós — e os que derigem os homens decalçados são os de — nós , ou vós — quaes cumpre por bem da Patria escolher ? Quaes cumpre a um Povo livre preferir ? Aquelles que tendem ao bem geral de todos : os da actualidade por consequencia. Pois bem ; já que amanhã temos de inceptar o processo dessa escolha devemos ventilar quaes os homens em quem nesta Provincia devem recahir os nossos sufragios.

Dous lados pleiteião a eleição : de um estão os Piauhenses que tem por norma as doutrinas dos Doutores Martins , Bahia , e Zacarias , do outro estão aquelles que apoião a Administração actual do Exm. Sr. Dr. Marcos , e o querem eleger , e ao Sr. Dr. Antonio Borges , por concorrer nelles probidade , illustração , e coherencia de principios , alem da circunstancia de serem ambos filhos da Provincia , e conhecedores de suas necessidades.

Os Doutores Martins , Bahia , e Zacarias são bem conhecidos por sectarios dos principios Saquaremas ; isto é : retrogados , tanto que o governo as portás da elleição exonerou o Sr. Zacarias do posto de confiança em que se achava , e onde o conservou em quanto não chegou ao perfeito conhecimento de sua traição : logo os seguidores desses Srs. são por sem duvida inimigos do Governo , e consequentemente do bem estar de sua Patria. E podemos nós acreditar que essa parte do Povo Piauhense que apoia as doutrinas desses tres homens não esteja grandemente illudida e enganada por alguns Senhores Martins puros , que não tanto por trabalharem contra a sua Patria , mas por amor do predomínio na Provincia , que julgão propriedade sua , luctão muitas vezes contra suas proprias convicções ? Pois ha de o Povo concorrer com esses Srs. apaixonados á retirarem da urna eleitoral os nomes de dous patricios seus dignos da Representação Nacional , e amigos das ideias de liberdade e de progresso , para os substituir pelo do Sr. Zacarias , homem estranho aos interesses da Provincia , tal que forçou aos mais puros Martins a repudiarem a Candidatura do seu parente , e que os alucinou sobre-

maneira á pertenderem appellar para as armas?!

Piauhyenses : que pretendeis vós, o que esperaes desse faccioso Zacarias? Não tendes bem fresca a memoria do quanto fizeste pela eleição do Sousa Ramos? E qual o bem que disto vos proveyo? Passardes por revolucionarios, por anarchistas : querereis por ventura outra vez ganhar esse nome? Não : nós estamos persuadidos que o Povo do Piahy tem mais senço do que lhe atribuem esses que perderão a razão com a queda do seu idolo, que marchão para o precipicio sem attender ao abismo em que vão cahir : nós, por tanto não duvidamos que amanhã o Povo em maça, conhecendo os seus Direitos Soberanos, e fugindo as ciladas dos que o querem perpetuamente dominar, levantará uma só vós, e com-nosco proclamará o triumpho das ideias liberaes na Provincia; e rodiando o Delegado do Governo Imperial o fortificará para debelar se for preciso os inimigos que tentarem conculcar os principios de ordem, e a tranquillidade publica, que devem presidir ao acto da eleição, a qual será por sem duvida unanime á levar ao seio da Representação Nacional dous amigos lias da politica do illustrado Gabinete de 22 de Maio, que dirige os nossos destinos, e esses amigos serão por sem duvidas o Exm. <sup>o</sup> Presidente da Provincia, e o Sr. Dr. Borges nossos charos comprovincianos; embora um ou outro fanatico appareça neste, ou naquella ponto da Provincia a querer tirar a limpo as suas ideias saquaremas, nem por isso entrará em duvida a victoria da maioria liberal, victoria já bem calculada pela acceitação dada aos principios politicos do actual Administrador, de uma a outra extremidade da mesma Provincia, que o enche de felicitações, e lhe assegura apoio, e dedicação, como fiel Representante do Governo de S. M. I. e C.

#### EMPREGADOS DE CONFIANÇA.

##### LÊDE.

Deparamos no Lidador n. <sup>o</sup> 200, jornal Saquarema escripto em Pernambuco, com o seguinte trexo, em hum artigo sobre a remoção do Sr. Dr. Nabuco, que nos pareceo digno de ser recomendado aos empregados, que nesta Provincia cabalão contra o governo, e espalhão ideias desrespeitosas contra o seu Delegado, e que não obstante vivem dos favores de quem guerreião : ei-lo.

» Pode-se exigir dos empregados de confiança, que elles sejam reservados em suas palavras acerca dos actos do governo, que os nomiou e paga, e até que apoem a politica, apróvem, elogiem os actos do governo.

Do mesmo artigo se colige que—quando o empregado se oppoem ao desenvolvimento da

politica do governo deve ser desistido. —

Ora, os empregados que professão os principios do Lidador, e que não obstante vão sendo conservados em seus lugares pela actual administração, e sem attenção a essa bondade, vão atraçoando o Administrador, não pensem que este estado de cousas continuará assim, por que se uma emenda prompta e radical não apparecer da parte delles, por certo que a administração não quererá passar por inepta. Empregados.... tomai bem sentido.... e depois não vos ponhaes a gritar — a administração é barbara porque está tirando o pão ao pobre empregado—Então nós vos diremos — O pobre empregado não tem razão, por isso que se deve conformar com as doutrinas dos seus amigos : nós bem o avisamos que tivesse conta cons-go; agora que vá comer de suas traições. — Já nos tarda esse dia para com alguns bem conhecidos, sobre cujas conductas não resta mais duvida.

#### — Communica-se de Valença. —

— Acha-se pronounciado em crime inafiançavel o Tenente Coronel Candido de Sousa Martins, pelo espacamento e assuada, com arrombamento de portas, e entrada em cazas alheias, que quando Delegado naquella Villa mandou fazer na noute de 5 de Setembro ultimo, por praças do destacamento e escravos seus, nas pessoas de Bella, e de seu irmão Monge; e consta que o criminoso se occultara na Fazenda do Estreito do Coronel Ignacio Francisco. —

Vaga porein agora que no dia 3 do corrente a noute, o Réo de que se falla se refugiára nesta Cidade em caza do Major Francisco Mendes de Sousa, para onde dizem que a 4 de manhã virão entrar as armas com que se fez acompanhar o Réo, envolvidas em feixes de ramos.

Cumpra a Policia averiguar o facto, já que assim se zomba da vigilancia das patrulhas.

#### CORRESPONDENCIA.

##### Sr. Governista.

Na qualidade de amigo particular do Tenente Coronel Jacob Manoel d'Almendra, posso asseverar-lhe, sem receio de enganar-me, que elle é incapaz de oppor-se, e ainda mesmo de cooperar que se opponhão com mão armada ao pensamento do governo, que tem por fim fazer triumphar as suas ideias pelo voto livre e espontaneo do Cidadão, sem ser para isso mister o emprego da força, que só será desenvolvido, e com energia, se com effeito ousarem coagir a liberdade que deve reinar na eleição. Embora pois (o que não averiguo nem dou por liquido) tenha o meu amigo sentimentos contrarios a politica dominante, affianço que as noticias a respeito d'elle publicadas no seu n. <sup>o</sup> 5, carecem de confirmação; porque em meu poder ficão documentos, que as destroem, os quaes serão apreentados a quem os quizer ver. Sou,

Seu assignante e amigo.

J. M. de C. Pestana.